

**GT 5: Legislação, Direitos Humanos, Refúgio e tráfico de pessoas**  
**Coordenação: Livia Maria Xerez (NETP/SEJUS); Sinara de Almeida (Unilab);**  
**Raquel Coelho de Freitas (UFC).**

## **TRAJETÓRIAS E PERMANÊNCIAS DO AFRICANO/ESTUDANTES GUINEENSES NA “TERRA DA LUZ”, FORTALEZA - CEARÁ**

**Renata Maria Franco Ribeiro**

E-mail: [soudebissauafrica@outlook.com](mailto:soudebissauafrica@outlook.com)

A pesquisa analisa a trajetória e a permanência de estudantes guineenses na “terra da luz”, Fortaleza-Ceará. É nosso interesse investigar as vivências, os dilemas, os conflitos e as relações étnico-raciais dos migrantes estudantes que saíram da Guiné-Bissau para Fortaleza com o objetivo de estudar. A vinda desses estudantes se deve a propaganda desencadeada pelas Faculdades privadas, Fatene e Evolução, bem como pelo apoio das famílias africanas. Os africanos presentes em Fortaleza, hoje, vieram por diversos motivos, seja a procura de trabalho, seja a procura de proteção pessoal do Estado brasileiro, no caso dos refugiados, ou, ainda, aqueles que vieram estudar em universidades brasileiras, por meio dos acordos de cooperação educacional e cultural que o Brasil mantém com os países africanos, especialmente, os que têm o português como a língua oficial de comunicação. Há ainda os que vieram por conta própria ou contaram com algum tipo de proteção familiar. Destacam-se, nas falas dos estudantes, as dificuldades no novo lugar de moradia, bem como a adaptação e a integração nos espaços acadêmicos, enfrentamento ao preconceito racial, perspectivas de retorno ao país de origem com diploma internacional alcançado. Todavia, os mesmos se deparam com o dilema entre ficar ou retornar tendo em vista que o país de origem, Guiné-Bissau, não se encontra em situação político-institucional favorável que pudesse garantir o processo de retorno e o encontro da possibilidade de dar continuidade à vida acadêmica como uma segunda graduação, especialização, mestrado e doutorado, segundo o depoimento de alguns membros do grupo entrevistado. Conclui-se que os estudantes guineenses tecem estratégias de integração e sociabilidades integrando-se as associações estudantis, pastorais, intercâmbios culturais e palestras para o enfrentamento das dificuldades em Fortaleza.

**Palavras-chave:** Imigração. Estudantes. Integração. Fortaleza. Guiné-Bissau